

Um Verão com **Maurice Pialat**

Cópias Restauradas

A partir de 22 Junho

O grande acontecimento
cinéfilo do Verão!

A INFÂNCIA NUA 1968 **4K**
Inédito comercialmente em Portugal

QUANDO O AMOR ACABA 1972

A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL 1974

PRIMEIRO PASSA NO EXAME 1978
Inédito comercialmente em Portugal

LOULOU 1980

AOS NOSSOS AMORES 1983

POLÍCIA 1985

AO SOL DE SATANÁS 1987

VAN GOGH 1991

O MIÚDO 1995 **4K**



O grande acontecimento cinéfilo do Verão, a partir de 22 de Junho...

(cinemas Medeia Nimas, em Lisboa e Teatro Campo Alegre, no Porto, e depois no auditório Charlot, em Setúbal, TAGV, em Coimbra, Theatro Circo de Braga, CAE da Figueira da Foz, Cine-Teatro Avenida em Castelo Branco...)

No solstício de Junho mergulhamos na obra de um cineasta maior, **Maurice Pialat** (1925-2003), figura mítica do cinema francês, com a exibição, em **novas cópias digitais restauradas**, de todas as suas longas-metragens, realizadas entre 1968 e 1995, que figuram entre as grandes obras do cinema da segunda metade do século XX. É, pois, um **Pialat “completo”** que propomos, **as suas longas para o cinema, duas delas inéditas comercialmente em Portugal**, *A Infância Nua* (1968) e *Primeiro Passa no Exame* (1978). São dez filmes, uma obra colossal e “brutalista”, de um cineasta que “habitava o olho do ciclone”, como escreveu Serge Daney, selecionada e galardoada em Cannes, Veneza e Berlim, nos Césars e com os Prémios Jean Vigo e Louis Delluc, com sucessos críticos e de bilheteira como o milhão e setecentos mil espectadores de *Quando o Amor Acaba* (1972) ou o milhão de *Loulou* (1980), mas também alguns reveses, como o filme que levou a Lido Films à falência, *A Vida Íntima de um Casal* (1974), uma verdadeira obra-prima, a pedir expiação urgente e devida dos espectadores.

Fez-nos descobrir Sandrine Bonnaire em *Aos Nossos Amores* (1983), trabalhou em vários filmes com Depardieu (seu alter ego no derradeiro *O Miúdo*), e ainda com Isabelle Huppert (“*Tínhamos a impressão de estar em estado de levitação no plateau*”), Nathalie Baye, Sophie Marceau, Jacques Dutronc, Jean Yanne, Guy Marchand, com desempenhos inesquecíveis, e que misturava nos elencos com muitos actores amadores.

“Habitar o olho do ciclone, é o modo como Pialat tenta manter o controlo de um filme, onde, por outro lado, não tem medo de se expor pessoalmente. Entrar nesse olho é o que nos resta fazer.” – S.D.





A INFÂNCIA NUA

L'Enfance nue

de Maurice Pialat

com Michel Terrazon, Linda Gutenberg, Raoul Billerey, Pierrette Deplanque

França, 1968 – 1h23 | M/12

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA 4K

ESTREIA – 22 JUNHO

INÉDITO COMERCIALMENTE EM PORTUGAL

Um comovente filme sobre a infância, a primeira longa-metragem de Maurice Pialat assina o manifesto do seu cinema exigindo um "descobrimento" da realidade.

"Parece que enfrentamos um documento único que poderíamos acreditar feito no local, improvisado, mas pelo contrário, é muito trabalhado. Marca-me a forma como Pialat 'capta' as cenas que os outros cineastas 'deixam', ou seja, ele leva a cena ao seu apogeu e persegue-a ainda mais. Depois cola essas cenas umas às outras sem tempos mortos, e é dinamite, um bloco de energia que não cai na psicologia, o que lhe confere uma emoção violenta e seca."

Catherine Corsini

"Um dos grandes filmes franceses, próximo de Rouch e Truffaut, Renoir e Vigo."

Jean-Louis Comolli, *Cahiers du Cinéma*

Festival de Veneza 1968 – Seleção Oficial em Competição

Prix Jean Vigo 1969





AOS NOSSOS AMORES

À nos Amours

de Maurice Pialat

com Sandrine Bonnaire, Evelyne Ker, Dominique Besnehard, Maurice Pialat

França, 1983 – 1h39 | M/14

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA – 22 JUNHO

Esta história da descoberta do sexo e do amor por uma adolescente, é um dos filmes icónicos de Pialat, no apogeu de uma certa forma de filmar, e que nos faz descobrir uma grande actriz, Sandrine Bonnaire, na altura com 16 anos.

“A interpretação de Sandrine Bonnaire é impressionante porque parece que realmente a vemos a crescer e a mudar, não apenas emocionalmente mas fisicamente também, o seu rosto é marcado por todo aquele percurso durante as duas horas.

Gosto da ideia de tensão na elaboração de um filme, de criar qualquer coisa que oponha dois elementos. No caso de Pialat, há uma confrontação entre o realizador e o actor. A improvisação contra o movimento da câmara ou a ficção contra o documentário, sentimos todas estas coisas em luta no écran.”

Damien Chazelle

“Regresso sempre a Aos Nossos Amores de cada vez que faço um filme. É uma obsessão. Observo as cenas, os enquadramentos... Há qualquer coisa neste filme que continua a fascinar-me e a estimular-me porque é muito vivo e no entanto extremamente construído. Em Pialat há sempre um interesse suscitado pelo que está fora do enquadramento. [...] O ratio entre o que ele escolhe mostrar ou não inspira-me muito.”

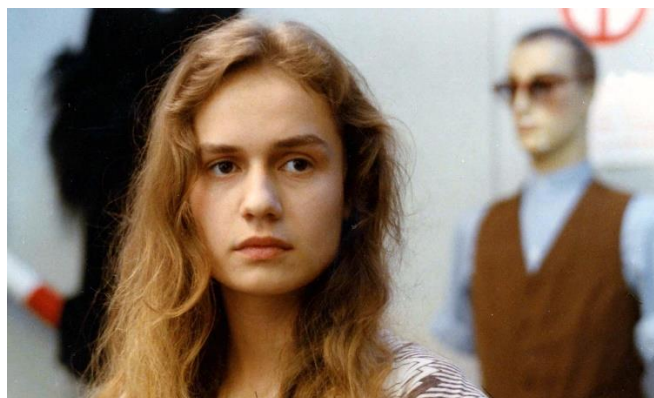
Ira Sachs

Prémio Louis Delluc 1983

Festival Internacional de Berlim 1984 – Selecção Oficial em Competição

Prémios César 1984 – Melhor Filme; Melhor Actriz Promessa (Sandrine Bonnaire)

6





VAN GOGH

de Maurice Pialat

com Jacques Dutronc, Alexandra London, Bernard Le Coq, Gérard Séty, Corinne Bourdon, Elsa Zylberstein

França, 1991 – 2h38 M/12

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA – 23 JUNHO

Depois de deixar o asilo, Vincent Van Gogh instala-se em Auvers-sur-Oise, na casa do Doutor Gachet, um amante e patrono das artes. Vincent continua a pintar no meio dos conflitos com o seu irmão Theo e dos tormentos causados pela sua saúde mental debilitada. Enceta um caso com Marguerite, a filha do seu anfitrião.

“A décima longa de Pialat é indiscutivelmente uma das suas melhores.”

Jonathan Rosenbaum

“O que torna Van Gogh tão notável, porém, é a recusa de Pialat e Dutronc em encaixar essa descida suicida nos ritmos habituais do biopic. Conjurando uma performance constantemente cheia de surpresas, Dutronc flerta com o desespero da sua personagem, passando da depressão à euforia com uma velocidade desconcertante.”

Jamie Russel, *BBC.com*

Festival de Cannes 1991 – Selecção Oficial em Competição

Prémios César 1992 – Melhor Actor (Jacques Dutronc)





AO SOL DE SATANÁS

Sous le soleil de Satan

de Maurice Pialat

com Gérard Depardieu, Sandrine Bonnaire, Alain Artur, Brigitte Legendre

França, 1987 – 1h38 | M/16

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA – 29 JUNHO

Donissan, um seminarista medíocre, assombrado pelo Mal e pelo fracasso da sua missão divina, castiga o seu corpo em penitência e não consegue estabelecer qualquer laço com os seus paroquianos. Até ao dia em que conhece a jovem Mouchette, que acaba de cometer um pecado mortal. Baseado no romance de Georges Bernanos.

“É o que vemos nos grandes cineastas. A um dado momento há um filme assim. É o que chamamos uma obra-prima. E esta é a obra-prima de uma obra. Como a Nona de Beethoven, é efectivamente a plenitude de todas as sinfonias. Quando vejo A Palavra de Dreyer, quando vejo Ao Sol de Satanás de Pialat... Com muitos cineastas, há subitamente um filme maior. Mas maior, quer dizer que canaliza tudo: tudo está lá, e perfeitamente ordenado. [...] É a apoteose da sua arte, com os seus actores. Tudo o que ele quis fazer e que fez desde o princípio, tudo o que procurava, de certa maneira, ele encontrou-o.”

Bruno Dumont

Festival de Cannes 1987 – Palma de Ouro





A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

La Gueule ouverte

de Maurice Pialat

com Monique Mélinand, Philippe Léotard, Hubert Deschamps, Nathalie Baye

França, 1974 – 1h22 | M/14

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA 2K

ESTREIA – 29 JUNHO

"Pialat a desenterrar os ossos da sua mãe para A Vida Íntima de um Casal, é uma curiosidade vizinha da de Léautaud. Eles estão ligados à coisa terrestre, ao que a vida lhes oferece. O que não significa que não haja uma espiritualidade subjacente. Um dos aspectos do cinema de Pialat é o seu carácter metafísico. O que se supõe falta de imaginação, é na realidade uma curiosidade pela criação, pelo que acontece a uma pessoa depois de morta. Ele pára no cadáver, mas, é claro, pensa noutra coisa."
Pascal Thomas

"Maurice Pialat teria acreditado que ainda era possível acender o fogo, fazer nascer uma imagem. O ritual impõe aqui mergulhar as mãos na terra para extirpá-la, pura e cadavérica."
Fernando Ganzo, *Cahiers du Cinéma*





POLÍCIA

Police

de Maurice Pialat

com Gérard Depardieu, Sophie Marceau, Richard Anconina, Pascale Rocard, Sandrine Bonnaire

França, 1985 – 1h53 | M/14

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA – 29 JUNHO

Uma perturbadora Sophie Marceau e um tocante Gérard Depardieu, que interpreta o duro agente policial.

“Mangin é 50% Maurice e 50% o que eu gostaria de ser, o que eu não sou ainda. Como dizê-lo? É um pouco mais carnal que o instinto... É a personificação de um certo sofrimento. De uma fatalidade que pesa sobre um ambiente social. É uma carne quente, uma espécie de um leão que gira em círculos.”

Gérard Depardieu

“Como éramos quatro argumentistas, depois de vários meses de trabalho, finalmente escolhemos uma história bem simples, metade original, metade inspirada em notícias e acontecimentos muito comuns [...]. Eu não acho que as histórias espectaculares com personagens esquemáticas fornecem necessariamente os melhores argumentos.”

Maurice Pialat

Festival de Veneza 1985 – Prémio Melhor Actor (Gérard Depardieu)





PRIMEIRO PASSA NO EXAME

Passe ton bac d'abord

de Maurice Pialat

com Sabine Haudepin, Philippe Marlaud, Annick Alane, Patrick Lepcynski, Bernard Tronczak

França, Canadá, 1978 – 1h26 | M/12

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA 6 DE JULHO

INÉDITO COMERCIALMENTE EM PORTUGAL

Numa cidade no norte da França, adolescentes abordam a prova de acesso à universidade com uma ansiedade temperada pela indiferença. Para eles, é o ano dos conflitos com os adultos e professores que consideram o exame como um passaporte para o trabalho. Passaporte para o desemprego é o que pensam os jovens, desiludidos.

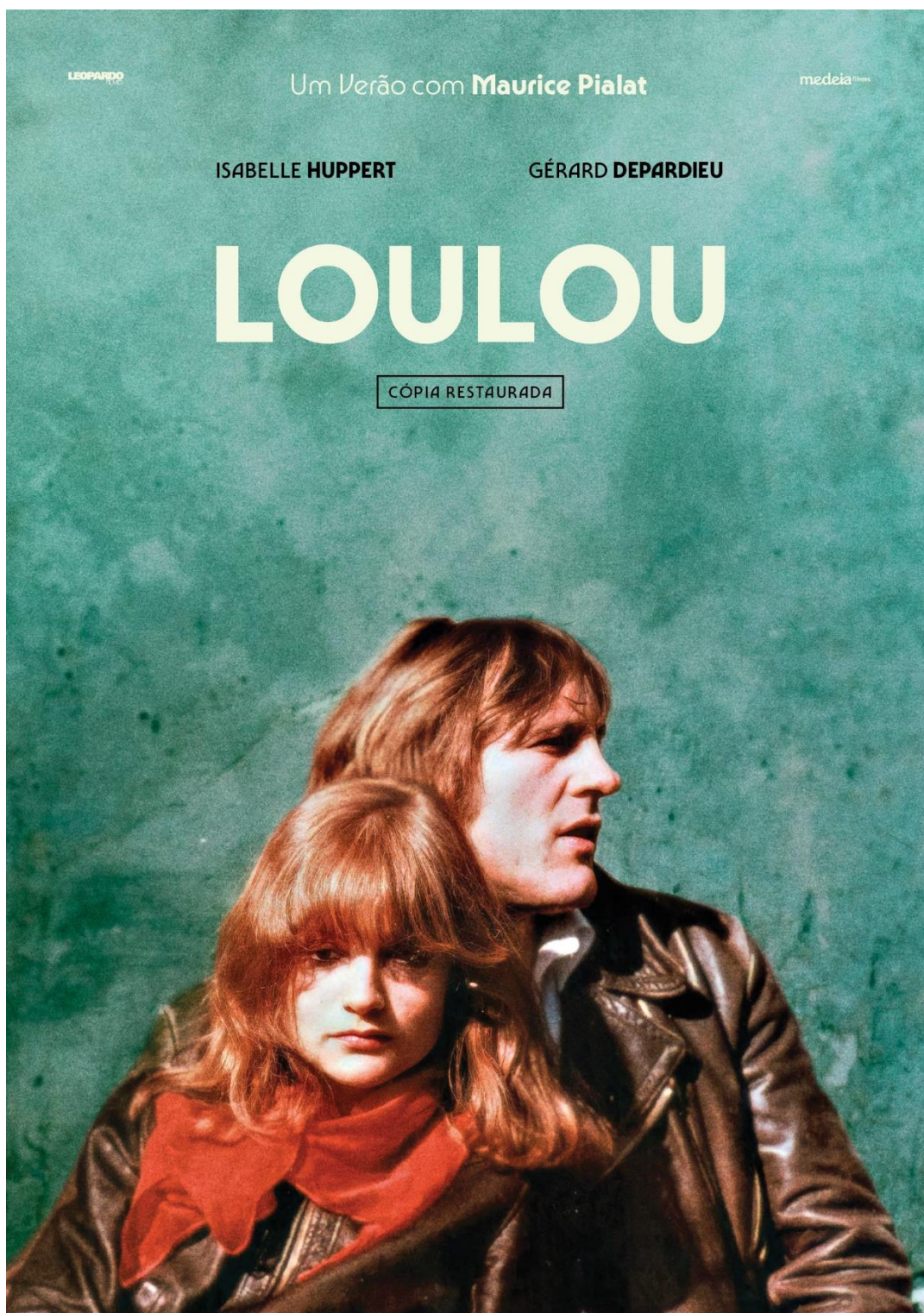
“No cinema de Pialat, o peso dos corpos (que também pode ser a sua leveza) é essencial. Está presente em todos os seus filmes, mas particularmente em *Primeiro Passa no Exame*: o grupo de jovens que ele filma, não é uma ideia, é uma encarnação. É algo que me obceca quando o revejo, especialmente a imagem dos jovens no bar. [...] Fumam, esperam que o tempo passe, morrem de tédio na província, estão à espera de viver.”

Jean-Pierre Dardenne



16





LOULOU (1980)

de Maurice Pialat

com Isabelle Huppert, Gérard Depardieu, Guy Marchand, Humbert Balsan

França, 1980 – 1h50 | M/14

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA 6 DE JULHO

Nelly, uma mulher burguesa com uma vida organizada, conhece uma noite Loulou, um jovem perdido. Violentemente expulsa pelo marido, ela vai viver com ele. Em pouco tempo fica grávida, mas Loulou não muda a sua vida de marginal, que divide entre os amigos e os pequenos assaltos nocturnos.

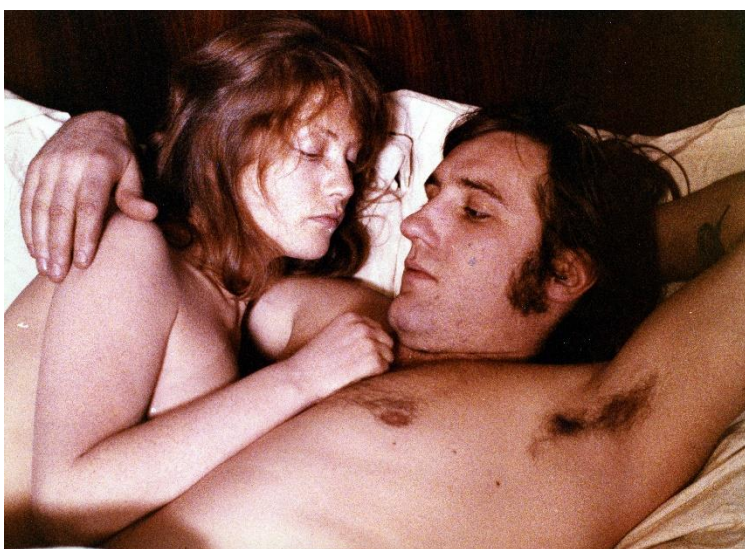
“Neste filme, as frases trocadas são curtas, cortadas, brutas. As palavras são utilizadas como gestos ou golpes, raramente de outra maneira. Nada que se pareça a uma ideia: aqui são as vísceras que falam.”

Pascal Bonitzer, *Cahiers du Cinéma*

“É menos as personagens do que a si próprio que Pialat põe em cena. Daí, como talvez [Pascal] Bonitzer e os outros se tenham apercebido, que não seja possível separar o que estas personagens dizem, vivem e sentem do seu próprio autor.”

Manuel Cintra Ferreira

Festival de Cannes 1980 – Selecção Oficial em Competição





QUANDO O AMOR ACABA

Nous ne vieillirons pas ensemble

de Maurice Pialat

com Jean Yanne, Christine Fabréga, Marlène Jobert

França, Itália, 1972 – 1h50 | M/14

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

ESTREIA 6 DE JULHO

Durante seis anos, Jean e Catherine foram amantes. Ele nunca quis divorciar-se e ainda mora com a mulher. Catherine mora em casa dos pais. Encontram-se em hotéis, no carro, durante as férias, aos fins-de-semana. Amam-se, discutem, brigam e depois reconciliam-se. Um dia Catarina decide romper...

“Todos conhecemos uma relação como a de Jean e Catherine, uma história que não tem sentido e à qual, no entanto, retornamos sem cessar, como se não houvesse outra possibilidade sobre a terra [...]. É simplesmente sublime. Assombrosa. Bruta. Obsessiva. Cinema.”

Josh Safdie

“Um ego selvagem, furioso e genuinamente perturbador vê-se exibido na segunda longa-metragem de Maurice Pialat.”

Chris Cabin, *Slant Magazine*

Festival de Cannes 1972 – Selecção Oficial em Competição | Prémio Melhor Actor (Jean Yanne)



20





O MIÚDO

Le Garçu

de Maurice Pialat

com Gérard Depardieu, Géraldine Pailhas, Antoine Pialat, Fabienne Babe, Elisabeth Depardieu

França, 1995 – 1h42 M/12

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA 4K

ESTREIA 6 DE JULHO

Gérard vê seu filho Antoine crescer. Sente que nunca amou tanto e nunca foi tão amado. Mas há Sophie, as suas ex-esposas e as suas amantes para ter em consideração... E a vida, que continua.

“O Miúdo é um filme apaixonante, palpitante mesmo, porque num microcosmo como uma pequena divisão pode passar-se uma infinidade de peripécias romanescas. Quando o vejo, não sei se é um retrato de Depardieu filmado por Pialat ou um retrato de Pialat interpretado por Depardieu. É um modelo de transferência, eles conseguem criar uma simbiose das suas duas vidas para fazer apenas uma personagem. É um filme que dá vontade de viver.”

Louis Garrel

“O filme mais universal e mais íntimo de Pialat.”

Jean Roy, *The Guardian*



Links:

<https://leopardofilmes.com/noticias/ciclo-um-verao-com-maurice-pialat-em-estreia-nas-salas-medeia>

<https://medeiafilmes.com/ciclos/ciclo-um-verao-com-maurice-pialat>

Spot: <https://vimeo.com/834818785>



2023